



Módulo 09 e 10

01.

- a) Oração sem sujeito.
- b) Oração sem sujeito.
- c) Suj. Det. Simples (situações)
- d) Oração sem sujeito.
- e) Suj. Indeterminado (VL + se)

02. e

- a) sujeito indeterminado. Trata-se de diversas...
- b) sujeito indeterminado. ... em que se assiste a ...
- c) sujeito indeterminado. ... em que se precisa de ...
- d) sujeito determinado simples (reações). Justificam-se suas reações...
- e) sujeito determinado simples (rugos). O verbo "ver", no plural, concorda adequadamente com o sujeito.

03.

- a) Suj. Det. Simples (textos)
- b) Suj. Indeterminado
- c) Suj. Det. Simples (ajuda)
- d) Suj. Det. Oculito (você)
- e) Suj. Indeterminado

04.

- a) "No último dia 6" marca o tempo em que ocorreu a prisão; "em Assunção (Paraguai)", o lugar.
- b) "Nos EUA", refere-se ao atentado ocorrido no World Trade Center, em Nova York.
- c) As interpretações distintas do título são:
 1. A Polícia Federal prendeu, nos EUA, um indivíduo acusado de terrorismo.
 2. A Polícia Federal prendeu um indivíduo acusado de combater, nos EUA, um ato de terrorismo.

05.

- a) O "contrário" de uma expressão é seu antônimo. O "contrário" do antônimo é a própria expressão, ou outra que possua o mesmo sentido. Isso porque, aplicada a um termo, a palavra "contrário" leva à inversão do sentido deste. Assim, "o contrário do contrário" é uma definição adequada de "sinônimo", dada a dupla inversão de sentido que ela pressupõe.
- b) Seguindo a lógica do autor do "Livro das definições", o "antônimo" seria "o contrário do contrário do contrário".
- c) Usando parênteses, a definição de "antônimo" apresentada no item b seria assim "fatorada":

antônimo = {o contrário do [contrário do (contrário)]}

06.

- a) Normalmente, considera-se que as diferenças entre o português falado na Europa e o falado no Brasil são meramente lexicais ou, quando muito, fonológicas. A questão pretende que o candidato seja capaz de detectar diferenças sintáticas entre as duas línguas que, de forma alguma, devem ser caracterizadas, respectivamente, como norma culta (a tradução lusitana) e forma coloquial ou não normativa (a tradução brasileira). São vários os exemplos de diferenças sintáticas encontradas na comparação entre as duas tiras. Não se espera que o candidato utilize de metalinguagem, mas que, antes de tudo, seja capaz de apontar e descrever as diferenças.

Agruparemos alguns exemplos das possíveis diferenças a serem apontadas e as descreveremos em seguida.

Grupo 1

Não vou comer vs. eu não vou comer;

é um prato de lixo tóxico vs. isso é uma pasta tóxica;

se o comeres vs. se você comer;

já sinto os efeitos vs. eu sinto.

Nos casos acima, no português brasileiro o sujeito é sempre expresso lexicalmente na sentença, diferentemente do que ocorre no português europeu.

Grupo 2

se o comeres vs. se você comer.

Nesse caso, o português europeu retoma o antecedente mistela verde pelo pronome o, enquanto o português brasileiro deixa o complemento do verbo comer sem nenhuma retomada lexical para coisa verde. Ainda no exemplo acima, há a diferença entre o uso da segunda pessoa do discurso marcada morfologicamente no verbo em português europeu (se [tu] comeres), enquanto no português brasileiro o mais usual é o você, com o verbo na terceira pessoa (se você comer).

Grupo 3

que te transformará vs. que irá te transformar

Nesse exemplo, é importante perceber que o português brasileiro, diferentemente do europeu, marca o futuro com o uso de dois verbos (forma analítica). Ainda no exemplo acima, há a diferença de posição do te em português europeu, como proclítico ao verbo em função do que, e como proclítico ao infinitivo no português brasileiro.

Grupo 4

de o pôr a comer vs. de fazer ele comer

Aqui a oposição se dá no uso do pronome que retoma Calvin. Na fala, geralmente não se encontram, no português brasileiro, as formas oblíquas (o), mas as retas (ele).

Nesse caso específico é importante salientar que há uma diferença de estrutura resultante da opção de tradução pelos verbos pôr e fazer. No caso do português europeu, o pronome é o complemento direto do verbo [pôr X [a comer]]. No caso do português brasileiro, temos os chamados "sujeitos acusativos", ou seja, o pronome é sujeito da sentença subordinada, mas igualmente objeto do verbo da sentença principal [fazer [X comer]].

- b) Espera-se que o candidato perceba que o verbo ter, nesse caso específico, é parte da expressão tem que, cujo sentido é o de 'ter obrigação de', 'ser preciso', 'ser necessário', 'dever'. Por outro lado, o verbo haver tem o sentido de 'existir'.

07.

- a) Há um paralelo entre os dois textos. Em ambos, a riqueza e a segurança marcam as profundas diferenças entre classes sociais, isolando uma das outras. Há várias possibilidades de desenvolver a justificativa da questão.
- b) O uso dos parênteses tem finalidade explicativa, reforça a idéia de que os pobres servem de suporte para os ricos.

08. c

O termo curiosos determina "pretas e moleques", sujeito da oração.

09. c

O pronome "quem" representa um nome que exerce o papel de sujeito da oração.

10. c

O sujeito das duas orações do período é "o nosso diretor" e "a manobra".

11. a

12. d

13. c

14. c

15. b

16. d

17. a

Módulo 11

01.

- O “se” é pronome reflexivo, pois faz com que a ação parta do sujeito (oculto, você) e retorne sobre o próprio sujeito.
- O “se” é pronome reflexivo-recíproco, pois há uma troca de ações, em que um dos elementos pratica a ação sobre um outro e este devolve a mesma ação sobre o primeiro.
- O “se” é pronome apassivador. O verbo dizer é transitivo direto na oração e o sujeito é determinado expresso, passivo e oracional (que honra e proveito não cabem num saco).
- Todos os “se” são indeterminadores do sujeito. Apareceram juntos de verbos intransitivos para deixar o agente das ações indeterminado.
- O “se” é indeterminador do sujeito. O verbo olhar nesse trecho foi empregado como verbo intransitivo e não é possível determinar quem é seu agente.
- Todos os “se” são indeterminadores do sujeito. Apareceram juntos de verbos intransitivos para deixar o agente das ações indeterminado.

02.

- No excerto identificam-se os seguintes exemplos de informalidade:
 - a palavra feito usada com valor comparativo em lugar de como, em “teólogo exigente feito ele”;
 - o emprego da expressão “dar para + infinitivo” para transmitir a ideia de “ser possível + infinitivo”.

Por exemplo, “não dá para esperar”. No excerto, a expressão é usada na sua forma negativa em “não dá para não sacrificar...”.

- Reescrita do trecho segundo a solicitação: “é impossível não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina”.

03.

- “Marcelinho ofende juiz” - “Juiz move ação contra Marcelinho” (6/8/96) - “Marcelinho e o juiz entram no acordo” (7/9/96) - “Juiz doa dinheiro recebido de Marcelinho” (9/9/96)
- A expressão “mover uma ação” é sinônima de “entrar com um processo”. - “No ato” refere-se à audiência de conciliação.
- A substituição de “Carvalho” por “o juiz” tornaria ambígua a frase, pois o texto menciona dois juizes: o juiz de futebol (árbitro) Flávio de Carvalho e o juiz de direito Carlos Vieira von Adamek.

04.

- A dor faz com que o paciente, já debilitado em consequência da enfermidade, veja-se incapacitado de realizar as mais simples atividades a que está habituado, tais como cuidar da higiene pessoal, alimentar-se, levantar-se do leito, etc. São necessários, então, cuidados muito especiais, para evitar piora na qualidade de vida do paciente.
- A moral epicurista é uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer, que é concebido como o único bem; o único mal é a dor. Nenhum prazer deve ser recusado, a não ser por causa de consequências dolorosas, e nenhum sofrimento deve ser aceito, a não ser em vista de um prazer. No epicurismo não se trata, portanto, do prazer desejado pelo homem vulgar; trata-se do prazer avaliado pela razão, escolhido prudentemente.

05.

- em última análise / com razão: “em última análise” acrescenta um raciocínio conclusivo; “com razão” expressa idéia de confirmação.
- Qualquer das opções abaixo:
 - São o interesse e a incerteza das apreciações que explicam o fato ...
 - O interesse e a incerteza das apreciações é que explicam o fato...
 - O interesse e a incerteza das apreciações explicam o fato...

06.

- O recurso utilizado é a transgressão da ortografia ou, dito de outra forma, o uso da grafia como transcrição da fala; ou seja, a tira apresenta uma forma de escrita que tenta reproduzir a fala das personagens.

Esse recurso pode ser exemplificado de três maneiras: pela troca da consoante l por r (como em prantando); pela supressão da vogal na proparoxítona (como em árv[ô]re), processo muito comum na fala; e pela troca da vogal e por i (como em di e isperança).

- NÃO. Os fenômenos representados na tira encontram-se também em regiões urbanas e não refletem, necessariamente, escolaridade ou classe social do falante.

Por exemplo, a troca da consoante l por r é um processo bastante recorrente nas regiões urbanas. A supressão da vogal em palavras proparoxítonas (xícara, abóbora, etc.) faz parte de um processo fonológico amplamente presente no português brasileiro de forma geral. Finalmente, a elevação da vogal átona (e _i) é uma marca de diferenciação regional e não de oposição rural/urbano. Não se cobrará o uso de metalinguagem na referência aos fenômenos aqui mencionados.

07.

- O emprego do neologismo agoramente produz efeito humorístico, já que, ao acrescentar o sufixo -mente ao vocábulo agora, Odorico cria outro advérbio, com a intenção de reforçar o tom persuasivo de seu discurso pretensamente solene. Outro exemplo pertinente seria a produção de eco por meio da repetição do sufixo -ção presente na enumeração “confirmação, satisfação, a autenticação e (...) a sagração”.
- O substantivo sagração pode ser entendido como “ato ou efeito de sagrar rei, bispo etc. em cerimônia religiosa”. Ao empregar a expressão “por que não dizer” para introduzir tal substantivo, Odorico intensifica a expressão de sua pretensão de homem público que se julga digno de receber todas as honras de seu povo.

08. c. Na frase do item c, manteve-se a ideia de causalidade condicional, a pergunta que aparece no trecho gerada pelo fato de todos almejarem ficar esguios.

09. b

10. c

O pronome “se” tem valor reflexivo tanto no enunciado quanto na frase do item c.

11.d. O pronome “se” tem valor reflexivo tanto no enunciado quanto na frase do item d.

12. a

- “para que” expressa finalidade;
- “portanto” expressa conclusão;
- “paulatinamente” expressa frequência, constância;
- “justamente” indica precisão, exatidão.

13. a

O trecho introduzido por “enfiim” apresenta o resultado esperado do raciocínio feito anteriormente.

14. d

15. e

A conjunção apresentada após o verbo gera uma consequência. Ademais, a frase, em si, conclui a ideia anterior apresentada pelo autor, de que os leitores não deveriam estranhar os apelidos uma vez que, na época, isso era normal.

Módulos 12 e 13

01.

- sujeito - vtd - objeto direto
- vtd - pron apassivador - sujeito paciente
- subj. paciente - loc. verbal td - agente da passiva
- sujeito - pron. reflexivo - vtd

02.

- Todos os exercícios foram resolvidos pelos rapazes.
- Outras soluções para o episódio foram buscadas.
- As crianças do orfanato fizeram alguns arranjos.
- Voz reflexiva não se transpõe para a passiva.

04.

2.2 - Ênfase para Roma: Murilo Mendes, que nasceu em Juiz de Fora e teve seu centenário de nascimento comemorado neste 2001, viveu muitos anos em Roma.

2.3 - Ênfase para o centenário: Murilo Mendes, que nasceu em Juiz de fora e viveu muitos anos em Roma, teve seu centenário de

que caracteriza como complemento nominal.

12. b

O vocativo é o termo que faz um chamamento e é representado pelo ser que é chamado. Na frase da alternativa “b”, o termo “alteza” traz essa característica.

13. b

Na expressão “A malhação de Judas ...), o termo destacado é complemento nominal. Ele se liga ao substantivo malhação, que é indicativo de ação, e representa o ser que é malhado (paciente da ação contida no substantivo malhação).

14. c

O termo destacado “ilesas” refere-se ao substantivo crianças (sujeito), indicando o estado das crianças depois do acidente. É predicativo do sujeito.

15. e

No trecho “... que de antemão lhe absorve quase todos os pensamentos.”, o pronome lhe se equivale a um possessivo (... absorve quase todos os seus pensamentos.), atuando como adjunto adnominal de pensamentos. Já no trecho “a recordar-lhe as venturas...”, o pronome lhe atua como complemento do verbo recordar (recordar algo a alguém), atuando como objeto indireto.

16. c

impensadas é adj. adnominal de atitudes; o pronome lhe é complemento do verbo trazer, como objeto indireto; consequência também é complemento do verbo trazer, como objeto direto..

17. a

O conector nem introduz uma adição negativa. O mesmo ocorre com tampouco na frase do item a.

18. a

O vocábulo satisfeito representa o estado em que Fabiano se encontrava, enquanto praticava a ação de ir. É classificado como predicativo do sujeito.